



A PESQUISA-AÇÃO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA INOVADORA NO PROFSOCIO

GT 12 – Formação de professores

Trabalho completo

Oseias Carmo NEVES

Mestrado profissional de Sociologia em Rede Nacional/UNEMAT
oseias@unemat.br

Ilza Rodrigues Pereira LUCENA

Docente da Rede Estadual/Sinop/Mato Grosso
Mestranda ProfSocio/UNEMAT
ilza.lucena@unemat.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo explorar a utilização da pesquisa-ação como ferramenta de formação continuada no contexto do Programa de Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio), assim como mapear suas potencialidades para o ensino de Sociologia na educação básica. Por meio de uma revisão de literatura, examina os conceitos fundamentais da pesquisa-ação, sua aplicação no contexto educacional e as contribuições dessa metodologia para a formação continuada dos professores. Os resultados indicam que a pesquisa-ação ao integrar pesquisa e prática docente, contribui para o aprimoramento das estratégias de ensino e para o fortalecimento do papel do professor como agente de transformação social. Conclui-se que essa metodologia, associada ao ProfSocio, tem grande potencial para qualificar o ensino de Sociologia, promovendo uma prática pedagógica mais reflexiva, contextualizada e inovadora.

Palavras chaves: Pesquisa-ação, ProfSocio, Formação Continuada.

1. Introdução

A formação continuada de professores é um dos pilares essenciais para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente em disciplinas como a Sociologia, que desempenham um papel fundamental na formação crítica e cidadã dos alunos da educação básica. Nesse contexto, o Programa de Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio) tem se destacado como uma importante iniciativa de qualificação docente, proporcionando aos professores ferramentas teóricas e práticas para aprimorar suas metodologias de ensino. Dentre as metodologias promovidas pelo programa, a pesquisa-ação emerge como uma ferramenta central, capaz de transformar a prática pedagógica ao aliar reflexão crítica, ação direta e a participação ativa dos docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem.



A pesquisa-ação, caracterizada por seu ciclo de ação-reflexão-ação, promove uma abordagem prática e colaborativa, onde os professores, ao mesmo tempo em que ensinam, investigam sua própria prática e implementam mudanças com base em uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados no ambiente escolar. Esse método possibilita uma formação continuada ativa, em que o professor se torna pesquisador de sua própria realidade educacional, o que tem o potencial de gerar um ensino de Sociologia mais engajado e contextualizado com as realidades sociais dos alunos.

Este artigo tem como objetivo discutir a aplicação da pesquisa-ação no contexto do ProfSocio, destacando seu impacto na formação continuada dos docentes e suas implicações para o ensino de Sociologia na educação básica. A partir de uma revisão de literatura, busca-se explorar como essa metodologia contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, reflexivas e transformadoras, promovendo uma formação docente que vai além da transmissão de conteúdo, para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes.

Por outro lado, esse artigo examina a evolução e aplicação da pesquisa-ação, ressaltando sua capacidade de integrar conhecimento científico com práticas educacionais docentes para promover mudanças significativas nas relações de ensino e aprendizagem. Objetivamos apresentar a origem da pesquisa-ação, sua evolução ao longo das décadas e como tem sido aplicada em contextos sociais e educacionais. Também exploramos os desafios e as oportunidades que surgem ao adotar essa metodologia, especialmente no que tange à integração entre teoria e prática.

Para tanto, analisaremos os diferentes tipos de pesquisa que compõem a metodologia da pesquisa-ação, suas características, particularidades e sua aplicabilidade em diferentes contextos, se constituindo assim por uma ação integrada e colaborativa entre pesquisadores e participantes, da qual promove um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão. Originada no movimento de action research de Lewin (1946), a metodologia foi ampliada por Collier (1940) com aplicação em comunidades indígenas e avançada por Stephen Kemmis e McTaggart (1980) no campo educacional. A pesquisa-ação foi influenciada por Freire (1968), que enfatizou a educação crítica e participativa, e Borda (1970), que destacou a importância da participação comunitária, também foi enriquecida por Barbier (1985) e Thiollent (1986), que a consolidaram como uma ferramenta para a transformação social e educacional.

A pesquisa-ação se divide em três tipos principais: (1) a Diagnóstica que busca identificar e compreender problemas em um contexto específico, estabelecendo uma base para



intervenções futuras. (2) a Participante que envolve a colaboração ativa dos participantes na coleta de dados, análise e desenvolvimento de soluções, promovendo uma abordagem criativa e inclusiva. (3) a Experimental que aplica intervenções planejadas para testar e avaliar suas efetividades em situações controladas ou naturais, ajustando estratégias com base nos resultados observados.

Portanto, esse artigo ao vislumbrar examinar o impacto da metodologia da pesquisa-ação como ferramenta de formação continuada no ProfSocio, pretende também apontar um horizonte rico de possibilidades e potencialidades para a didática do ensino de Sociologia na educação básica. Nesse caso, elencamos um conjunto de autores e bibliografias que se constitui como espinha dorsal dos argumentos desse artigo, e que, de certa forma, serão o eixo central do debate recente sobre o papel e relevância das metodologias da pesquisa-ação na formação continuada de professores da educação básica:

2. A importância dos mestrados profissionais para as práticas pedagógicas

Segundo a Capes¹ (2017), o Mestrado Profissional² é uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. As propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional apresentam uma estrutura curricular que enfatiza a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico. Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de

¹ Segundo consta na Portaria nº 60 de 20 de março de 2019, no seu Art. 1º, A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - regulará a submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação stricto sensu na modalidade profissional, em nível de mestrado e de doutorado, e avaliará os cursos oferecidos, na forma desta Portaria e de sua regulamentação própria.

² Regulamentado pela Portaria MEC Nº 389, de 23 de março de 2017 e pela Portaria CAPES Nº 131, de 28 de junho de 2017)

acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.

Segundo consta na Portaria nº 389, de 23 de março (Capes) de 2017:

Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e

CONSIDERANDO: As disposições da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; e A relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo, resolve:

Art. 1º Fica instituída, no âmbito da pós-graduação stricto sensu, a modalidade de mestrado e doutorado profissional.

Art. 2º São objetivos do mestrado e doutorado profissional:

- I- Capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II- Transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III- Promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;
- IV- Contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.

É nesse contexto que os mestrados profissionais como o ProfSocio³ surgem no cenário brasileiro em 2018, para desempenhar um papel crucial na qualificação dos professores da educação básica, especialmente ao promover uma formação que integra diretamente teoria e prática no âmbito do ensino de Sociologia na Educação básica. Diferentemente dos mestrados acadêmicos tradicionais, que são voltados para a produção de conhecimento teórico e acadêmico, os mestrados profissionais têm um foco prático e aplicado, orientado para a resolução de problemas concretos no cotidiano escolar. Essa formação continuada oferece aos professores uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos específicos na área de atuação, ao mesmo tempo em que desenvolvem novas metodologias de ensino que respondem às demandas da realidade educacional. Com isso, o ProfSocio, surge no conjunto dos mestrados profissionais para fazer frente aos desafios pedagógicos complexos, possibilitando a

³ O Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, denominado ProfSocio, visa à capacitação de professores de Sociologia para o exercício da docência no Ensino Médio, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País. (CAPES, 2017)



capacitação de professores por meio de mestrados profissionais e colocando-os em contato com ferramentas práticas para lidar com questões como a inclusão, a diversidade, a inovação tecnológica e a contextualização dos conteúdos para diferentes públicos.

Ao proporcionar uma articulação entre pesquisa e prática, os mestrados profissionais contribuem para a renovação das práticas pedagógicas, fomentando um ensino mais reflexivo e adaptado às necessidades dos alunos. Professores formados em programas como o ProfSocio são capacitados a implementar metodologias ativas, repensar currículos e promover um ensino que estimula o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes. Dessa forma, os mestrados profissionais se tornam instrumentos essenciais para a transformação e melhoria do ensino na educação básica, impactando diretamente a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos.

3. ProfSocio e formação continuada: o desafio das práticas pedagógicas inovadoras

Os Programas de Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio) surgem em um contexto de necessidade crescente por uma educação básica mais crítica e reflexiva, especialmente no campo das ciências humanas. Voltados para a formação continuada de professores de Sociologia que atuam na educação básica, o ProfSocio oferece uma qualificação acadêmica avançada, ao mesmo tempo que mantêm o foco em práticas pedagógicas aplicadas ao cotidiano escolar. Diversos autores discutem os desafios e a importância dessa modalidade de mestrado, destacando tanto os benefícios quanto as dificuldades em sua implementação.

A literatura sobre formação continuada em educação reconhece a relevância dos mestrados profissionais para o desenvolvimento docente. Segundo Gatti (2014), o ProfSocio são fundamentais para a capacitação dos professores, promovendo uma articulação entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica. Eles oferecem aos docentes a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos em Sociologia, ao mesmo tempo em que desenvolvem novas estratégias para transmitir esses conteúdos de forma crítica e contextualizada aos alunos da educação básica.

Já Imbernón (2011) enfatiza que a formação continuada é essencial para que os professores acompanhem as transformações sociais e educacionais. E nesse sentido, o ProfSocio possibilita que os docentes se atualizem constantemente, garantindo que o ensino de



Sociologia não se restrinja a uma transmissão de conteúdo, mas sim à construção de um pensamento crítico e reflexivo nos estudantes. Ao integrar teoria e prática, o programa também incentiva os professores a pesquisarem suas próprias práticas pedagógicas, criando uma dinâmica de constante inovação no ensino.

Um dos grandes diferenciais do ProfSocio é o uso da pesquisa-ação como metodologia principal. Segundo Franco (2018) essa abordagem promove um ciclo contínuo de ação e reflexão, em que os professores investigam os problemas pedagógicos que encontram no cotidiano escolar e desenvolvem soluções a partir de uma prática colaborativa. Essa metodologia é particularmente relevante no ensino de Sociologia, onde os temas sociais demandam uma conexão direta com as experiências vividas pelos alunos e pela comunidade escolar.

Para Thiollent (2011), a pesquisa-ação permite que os professores se tornem agentes de transformação social, investigando criticamente os processos educacionais e sociais que afetam a escola e a sociedade. Ao aplicarem essa metodologia no ProfSocio, os docentes podem repensar suas práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos alunos e promovendo um ensino mais significativo e relevante. Essa capacidade de intervenção prática faz com que os professores se tornem co-autores de sua própria formação, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Embora o ProfSocio apresente um grande potencial para a qualificação docente, existem desafios importantes na sua implementação da qual, Marinho e Ribeiro (2020) destacam que a falta de infraestrutura nas escolas e o excesso de trabalho dos professores podem dificultar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no mestrado. Desse modo, o alto número de aulas e as condições de trabalho frequentemente sobrecarregadas dos docentes limitam o tempo e os recursos disponíveis para que eles possam desenvolver suas pesquisas e implementar novas metodologias.

Outro desafio é a articulação entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano escolar. Libâneo (2015) aponta que, apesar da relevância dos conteúdos teóricos abordados no ProfSocio, nem sempre é fácil transpor esses conhecimentos para a prática pedagógica de forma imediata. A superação desse desafio depende de um acompanhamento contínuo dos professores, bem como do apoio institucional por parte das escolas e das redes de ensino, para que as inovações pedagógicas possam ser aplicadas de maneira eficaz.

Por outro lado, alguns autores argumentam que o ProfSocio são ferramentas cruciais para fortalecer o ensino de Sociologia na educação básica. Segundo Oliveira e Souza (2016) o

ProfSocio ajuda a consolidar a presença da Sociologia no currículo escolar, capacitando os professores a enfrentarem os desafios de ensinar uma disciplina que, muitas vezes, encontra resistência ou falta de reconhecimento em algumas redes de ensino. A Sociologia, como disciplina crítica por natureza, permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla e consciente das questões sociais que os cercam, e o ProfSocio fornece aos professores as ferramentas necessárias para fomentar esse processo.

Nóvoa (2009) argumenta que, para que o ensino de Sociologia seja efetivo, é necessário que os professores tenham autonomia intelectual e domínio teórico-metodológico para lidar com as questões sociais de forma crítica. O ProfSocio promove essa autonomia, ao oferecer uma formação aprofundada em teorias sociológicas, além de incentivar os professores a desenvolverem práticas pedagógicas que estimulem o debate crítico e a participação ativa dos alunos.

Há que se considerar então que do ponto de vista da formação continuada, o ProfSocio possui papel inovador ao centrar foco nas metodologias de ensino, não apenas qualificando os professores, mas também permitindo que eles adquiram um potencial transformador no sistema educacional como um todo. A esse respeito Stenhouse (2011), destaca que os professores que participam de programas de mestrado profissional tornam-se líderes em suas comunidades escolares, atuando como agentes de mudança e inovação pedagógica. E é justamente nesse contexto de reflexão-ação-transformação que a pesquisa-ação no ProfSocio, vem se constituindo como ferramenta central na formação continuada dos professores de Sociologia e humanidades, para construir estratégias de ensino de forma mais eficaz com os desafios da educação contemporânea, como a inclusão, a diversidade e a desigualdade social.

A capacidade de inovação que surge com os mestrados profissionais reflete-se diretamente na qualidade do ensino aplicado na educação básica. Gatti (2013) por exemplo, sugere que os docentes formados em mestrados profissionais demonstram maior flexibilidade e capacidade de adaptação, o que se traduz em uma prática pedagógica mais reflexiva e adaptada às realidades dos alunos. Em um contexto de mudanças sociais rápidas e crescentes demandas por uma educação crítica. O ProfSocio oferece aos professores as ferramentas necessárias para preparar seus alunos a criticidade ao exercício pleno da cidadania.

4. Considerações finais

A revisão de literatura sobre a pesquisa-ação como ferramenta de formação continuada no contexto do ProfSocio evidencia o potencial transformador dessa metodologia na prática docente. No conjunto dos autores pesquisados, é consenso que dessa união dinâmica entre teoria e prática, a pesquisa-ação permite que os professores de Sociologia reflitam sobre suas experiências educacionais, permitindo desenvolver novas estratégias pedagógicas que promovam uma educação mais crítica e contextualizada. Nesse sentido, os estudos revisados mostram que a pesquisa-ação, ao ser integrada ao ProfSocio, contribui significativamente para o aprimoramento do ensino de Sociologia na educação básica, assim como a metodologia favorece uma abordagem participativa, em que os professores se tornam pesquisadores de sua própria prática, desenvolvendo soluções para os desafios educacionais que enfrentam no dia a dia escolar. Isso fortalece não apenas o aprendizado dos alunos, mas também a própria formação dos docentes, que se tornam mais aptos a adaptar suas práticas às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

Conclui-se então que a pesquisa-ação, ao ser utilizada como ferramenta no ProfSocio, promove uma formação continuada eficaz e relevante, capacitando os docentes a exercerem um papel ativo na transformação do ensino da educação básica. Dessa forma, tanto a metodologia quanto o programa de mestrado profissional contribuem de maneira significativa para a melhoria da qualidade do ensino, incentivando uma prática pedagógica mais reflexiva, colaborativa e alinhada com a realidade social dos estudantes e suas comunidades. Ao promover a articulação entre teoria e prática, a pesquisa-ação permite que os professores assumam um papel ativo na construção de suas práticas pedagógicas, refletindo criticamente sobre os desafios enfrentados em sala de aula e implementando soluções inovadoras. O processo contínuo de ação-reflexão-ação incentiva uma aprendizagem colaborativa, onde os professores, ao se tornarem pesquisadores de sua própria prática, ampliam suas capacidades de engajamento com os alunos e com o conteúdo sociológico.

As potencialidades da pesquisa-ação no âmbito do ProfSocio são evidentes, sobretudo no que tange à criação de estratégias pedagógicas mais contextualizadas e centradas as realidades sociais dos estudantes. Essa abordagem possibilita um ensino de Sociologia mais dinâmico e reflexivo, que não apenas promove a compreensão dos conceitos teóricos, mas também facilita



a aplicação desses conceitos no cotidiano dos alunos, fortalecendo o papel da educação como um agente de transformação social.

Portanto, do ponto de vista do recorte dos autores citados nesse artigo e cuja literatura vem se debruçando sobre o impacto da pesquisa-ação na educação, evidencia-se que essa metodologia, ao ser utilizada como um instrumento de formação continuada no ProfSocio cumpre um papel fundamental no aprimoramento das práticas educacionais e na formação de professores como agentes de mudança no contexto escolar. Por outro lado, há que destacar também outra constatação no que se refere ao impacto da pesquisa-ação no ProfSocio. Isso porque, apesar dos desafios enfrentados na implementação desses programas de mestrados profissionais e das limitações estruturais e a carga de trabalho dos docentes, a pesquisa-ação oferece um espaço para a inovação pedagógica através da pesquisa científica, consolidando assim a relação universidade-escola. Dessa forma, é da relação entre pesquisa-ação e ProfSocio que surge um novo tipo de formação continuada inovadora, sobretudo por contribuir na formação crítica de professores de Sociologia, preparando-os para lidar com as complexidades do ensino contemporâneo, sobretudo no âmbito dos desafios recentes “impostos” pela BNCC na educação básica brasileira.

5. Referências bibliográficas

BARBIER, R. A Pesquisa-Ação. Brasília. Ed. Plano. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Estabelece normas gerais para o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação Profissionais stricto sensu. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 2017. Seção 1, p. 17. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=24>. Acesso em: 23 set. 2024.

COLLIER, J. United States Indian administration as a laboratory of ethnic relations. *American Sociological Review*, v. 10, n. 3. 1945.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez. 2005.

FRANCO, M. A. S. *Pesquisa-ação e formação continuada de professores: desafios e possibilidades*. Educação & Realidade, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. Educação e Sociedade, 2013.



IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores: novas questões e desafios. São Paulo: Cortez, 2011.

KEMMIS, S., & MCTAGGART, R. Participatory Action Research: Communicative Action and the Public Sphere. In: Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.), *The Sage Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e a prática pedagógica na escola: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, 2015.

MALLMANN, E. M. O ensino de Sociologia no Brasil: desafios e perspectivas para a educação básica. In: Lopes, R. G., & Martins, C. B. (Orgs.), *Educação e Sociedade: Reflexões Contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2013.

MARINHO, M. A., & RIBEIRO, M. A. Formação de professores e os desafios da implementação do ProfSocio: reflexões a partir da experiência docente. *Revista Brasileira de Educação*. 2020.

NETO, J. S., & STRECK, D. R. Pesquisa-ação e o protagonismo dos professores na formação continuada: Reflexões a partir do ProfSocio. In: Streck, D. R., & Adams, T. (Orgs.), *Educação, Participação e Pesquisa-Ação: Diálogos Internacionais* (pp. 89-105). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

NÓVOA, A. Formação de professores: O que sabemos e o que podemos fazer. Porto: Edições Pedagógicas, 2009.

OLIVEIRA, R. P., & SOUZA, A. L. F. Formação continuada de professores e os desafios do ensino de Sociologia na educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, 2016.

STENHOUSE, L. Pesquisa como base para o ensino: os professores como pesquisadores. Porto Alegre: Artmed, 2011.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Metodologia da pesquisa-ação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 2005. <<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt> > acessado em 24 de agosto de 2024.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 103, 2008.